

COMPOSIÇÃO MINERAL DE PASTAGENS EM DIFERENTES ÉPOCAS DO ANO

Ezaquiel Alves De Oliveira (ezaquielvida@gmail.com.br)

Juliana Muliterno Thurow (juliana.thurow@ifc.edu.br)

Miguelangelo Ziegler Arboitte (miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br)

Mauricio Duarte Anastácio (mauricio.anastacio@ifc.edu.br)

Leandro Lunardi (leandro.lunardi@ifc.edu.br)

Luiza Fernanda Erdmann (luizafernandaerdmann@gmail.com)

Ester Cristina Ricken (ester.ricken@outlook.com)

As mudanças climáticas durante os meses do ano podem alterar o valor da composição mineral das pastagens. A região Sul do Brasil apresenta as quatro estações do ano bem definidas com chuvas bem distribuídas. Assim, as mudanças na composição mineral de uma pastagem durante o ano são diferentes em relação as outras regiões do país. De tal modo, o Tifton 85 e a Hemária são gramíneas perenes tropicais, ou seja, são pastagens com melhor desenvolvimento em altas temperaturas e luminosidade, como no verão. As baixas temperaturas e luminosidade do inverno podem alterar negativamente as características das pastagens tropicais, bem como os teores de minerais na biomassa. Este fato pode ocasionar prejuízos em sistemas de produção de animais com base na alimentação de forrageiras, principalmente

os ruminantes. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da sazonalidade dos meses do ano nos teores minerais da biomassa das pastagens de Tifton 85 e de Hemártria. O projeto foi realizado na área de Agrostologia do IFC Campus Santa Rosa do Sul durante os meses de maio a setembro de 2020, em um esquema fatorial 2x5, sendo o fator A composto de duas espécies de pastagem: Tifton 85 e Hemártria; e o fator B cinco meses do ano: maio, junho, julho, agosto e setembro de 2020. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Para a realização dos teores minerais na biomassa foi realizado um corte em cada mês das duas pastagens. Em laboratório, a biomassa foi seca em estufa com circulação forçada de ar a 65° C por 72h. Em seguida, foi determinado na biomassa das forrageiras os teores de nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio, após a digestão sulfúrica. No geral, o tifton 85 apresentou maior teor de nitrogênio e potássio na biomassa. No entanto, a Hemártria obteve maior teor de cálcio e magnésio. Em relação aos meses, no geral, agosto teve os maiores teores de nitrogênio, fósforo, potássio e cálcio, porém, maio apresentou o maior teor de magnésio. Os maiores teores de alguns minerais em agosto estão relacionados a menor produção de matéria seca das forrageiras no mesmo mês, o que ocasiona uma maior concentração dos minerais na biomassa. Portanto, devido a baixa produção de matéria seca e a baixa disponibilidade de alimento para os animais, essa maior concentração destes minerais na biomassa das pastagens pode não ser o suficiente para a nutrição animal. Assim, alguns manejos devem ser utilizados para atenuar a baixa produção de matéria seca e conseqüentemente a baixa disponibilidade de minerais para os animais.